

FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES NO COMBATE À DENGUE NO DISTRITO SANITÁRIO DO CENTRO / SÃO LUÍS – MA

Suena dos Santos Silva; Maurício Eduardo Salgado Rangel

Brasil

No caso específico da dengue, a atuação da população pode interferir positivamente no controle e eliminação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, uma vez que estes focos encontram-se principalmente no perímetro domiciliar e peridomiciliar. As ações do projeto “Formação de Agentes Multiplicadores no Combate à Dengue no Distrito Sanitário do CENTRO, São Luís-MA” têm por finalidade produzir um conhecimento novo, fruto de um trabalho articulado entre os acadêmicos do curso de Geografia e a comunidade da área estudada. Os dados relacionados ao quantitativo de casos de dengue no DS-CENTRO foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). Os mesmos foram tratados e organizados em tabelas Excell e posteriormente espacializados no software ArcGis 10.2.2. O mapa é necessário para que se faça o planejamento de ações. Outro mecanismo tão importante quanto o uso dos mapas, é a Educação Ambiental, que engloba, entre outras finalidades, educação em relação aos recursos naturais, às relações sociais e à saúde, também trabalhando as formas de transmissão do vetor, a dinâmica existente entre o meio e o homem e aspectos referentes às condições de saúde e ambiente, possibilitando a tomada de decisões com base no estudo das variáveis ambientais fornecendo elementos para construir a cadeia explicativa dos problemas relacionados ao território, aumentando, inclusive, o poder de orientar ações de prevenção e combate a doença. No ano de 2010 o município de São Luís apresentou 2.524 casos de dengue, destes 24% foram no DS-Centro, já no ano de 2011 o município apresentou um total de 51% a mais de casos do que o ano anterior, sendo que deste total 25% foi no DS de estudo e no ano de 2012 houve um total de 1.168 casos no município, com 24% desse total no DS-Centro. Para tanto, no ano de 2011 houve um crescimento de 49% nos casos de dengue em São Luís em relação ao ano anterior, porém em 2012

houve um decréscimo de 79% em relação ao ano de 2011. Através desta análise, pôde-se perceber, que o DS-Centro acompanhou a tendência do município onde encontra-se inserido, apresentando em 2011 um acréscimo de 51% no total de casos, em relação ao ano anterior, já em 2012, apresentou um decréscimo de 77%, em relação a 2011. Com posse dessas análises, foram gerados mapas e gráficos, e estes foram apresentados à comunidade, em forma de palestras e oficinas. Justificando-se assim a importância desse estudo na tentativa de divulgar e compartilhar conhecimentos adquiridos na academia com a população, nesse caso específico, com a comunidade da área do DS Centro. Afinal, como afirma Saviani (1991), a universidade tem um compromisso social, visto que se uma escola superior existe é porque a sociedade a sustenta.

FORMAÇÃO PARA INTEGRALIDADE: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Maria Luiza Paz Machado; Dora Lúcia Leidens de Oliveira; Silvia Troyahn Manica

Brasil

INTRODUÇÃO: Objetivou-se conhecer como os discentes percebem a formação em enfermagem de que são sujeitos, considerando a necessidade de aprendizagem para a prática da integralidade em saúde, preconizada pelo Sistema Único de Saúde e ratificada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação vigentes. **METODOLOGIA:** O tipo de estudo foi a pesquisa participante, sendo desenvolvida com graduandos em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. As informações foram obtidas por meio da técnica de grupo focal. A interpretação dos dados seguiu a proposta de análise de conteúdo temática, que compreendeu as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram a existência de alguns entraves para o aprendizado da integralidade. Um deles diz respeito à qualidade das relações interpessoais com os docentes, em que a compreensão das singularidades e necessidades dos discentes dificilmente está presente. O outro está relacionado à predominância de práticas pedagógicas tradicionais e ênfase em saberes próprios à lógica biomédi-

ca, as quais limitam o aprendizado de saberes que viabilize o cuidado profissional na perspectiva da integralidade. Além disso, a inconsistência entre o discurso e o fazer docente, no que diz respeito à necessidade de mudanças no modelo de atenção/ ensino, foi reveladora das dificuldades que este grupo apresenta para renovar suas práticas. **CONCLUSÃO:** Sugere-se o aprofundamento do debate sobre a formação de enfermeiros para a prática da integralidade, seja por meio de novas pesquisas, seja pela criação de cenários de discussão nos próprios espaços formadores. Independente do lócus do debate, a finalidade seria fomentar a reflexão sobre a realidade da formação e contribuição de discentes e docentes para qualificá-la. O processo de investigação evidenciou a potencialidade da pesquisa participante na constituição de espaço para escuta e protagonismo dos alunos, possibilitando a problematização/reflexão do tema proposto, sendo revelador de importantes aspectos a serem considerados em um processo de mudança do modelo de ensino/atenção.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Maria Isabel Barros Bellini; Camilia Susana Faler; Rebel Zambrano Machado; Liana Menezes Bolzan; Livia Ársego

Brasil

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação tem construído ações e programas em parceria para a formação profissional em saúde que tenha como produto: práticas éticas, humanizadas, reflexivas, e principalmente uma formação profissional que atenda as demandas da realidade em saúde e que possa romper com a tradicional formação estritamente técnica, hospitalocêntrica, curativa, fundada no modelo médico hegemônico. Nesta perspectiva apresenta-se a experiência do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Saúde e Intersetorialidade (NETSI/PPGSS/PUCRS) o fomenta ações em nível de -graduação e pós-graduação na direção de uma formação profissional que participe na consolidação da Política de Saúde. Ampara-se em Merhy para quem é possível pensar o trabalho em saúde de forma criativa. Para esse autor o trabalho em saúde

é um trabalho vivo na medida em que “interage com instrumentos, normas, máquinas, formando assim um processo de trabalho, no qual interagem diversos tipos de tecnologias” (idem,p.282), e essas tecnologias podem se expressar de forma mais criativa ou mais dura. **Metodologia:** O NETSI inclui professores, pesquisadores, mestres, doutorandos, alunos de graduação e de trabalhadores nos estudos e pesquisas e compromete-se com estudos que incidem sobre: formação dos acadêmicos em saúde, capacitação de profissionais e professores, qualificação de trabalhadores em questões de saúde, produção de conhecimentos, experiências, estudos e pesquisas que promovam a intersetorialidade entre as políticas públicas. **Resultados:** Promove a integração entre a política de saúde e a universidade e assim elevar o nível de qualidade da formação em nível de graduação e pós-graduação e produção científica na área da educação para a saúde e contribuir para a formação profissional compatível com os desafios da contemporaneidade, com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As pesquisas e ações realizadas tem como horizonte e direção social a construção de relações democráticas, a produção social dos direitos e do impacto sobre as práticas profissionais e sociais e a consolidação do SUS. A realidade atual impõe que as universidades e as políticas, criem novas tecnologias, ferramentas e espaços para a construção de ações que corroborem o acesso efetivo aos direitos historicamente alcançados.

HEALTH PREVENTION- SOCIAL REPRESENTATIONS OF CANCER IN 9 TO 12 YEAR OLD CHILDREN: A QUALITATIVE STUDY

Dominique Berger; Véronique Régnier-Denois; Véronique Bousser; Fabien Tinquaut; Alain Mougnotte
France

Background: Social inequalities for cancer mortality are observed in all European countries and are particularly pronounced in France. A study level gradient was observed for cancer mortality. The reduction of these inequalities is a major objective of National cancer plans. The role of school should be strengthened to fight against these inequalities. Building interventions for cancer prevention at